

V. *Muris* *prostrata* *var. L.*
Luria

Discursos e mais
discursos

Sucederam-se os discursos:

Em Braga (30 d' Abril de 1899) tive de acceder ao convite das senhoras catholicas para falar na offerta que faziam d'uma bandeira aos operarios do Circulo catholico.

Para o Porto e' o
caminho

Lembraram-se os promotores do Congresso Catholico, celebrado no Porto (~~Dezembro de 1900~~) de me inscreverem como orador(1) ~~outra contradição,~~ ~~consentido(1) e consentido(1)~~

Observou Monsenhor:
— Estamos em mare' de confidencias, ja' agora dei-lhes

(1) Alguem se oppoz a ~~que figurasse~~ ~~essa idea~~ por me julgar avançado nas ideas sociologicas que entao apostolizava. A despeito d'isso o convite sustentou-se, e o discurso fez-se.

Minutos antes segredaram-me ao ouvido:

*
Até os collegiaes saloiares de D. Luiz Sotera, ~~um dia se viram~~ ~~me la~~ ~~cataram a attribuir a um Sarcasmo~~ ~~matrico musical se me impo-~~ ~~sem~~ em Braga, uma noite, se me impo-
seram para que assistisse ao ~~seu~~ ~~Sarcasmo~~ Dramatico musical e lhes dizesse duas palavras. Assisti e disse-as. Contentar rapazes e' facil.

*
A' chamada de Monsenhor Aires, Director do Collegio de Regeneração ~~não resisti~~ para falar ás tuas' internadas, ~~não resisti~~, não podia resistir. Acudi de prompto.

(Continuação da nota)
fome sentida "não aluda aos ricos"
A verdade nima de tudo: aludi e
no vasto salão da Associação catho-
lico econ. e. Vae vobis de Jesus Christo.
(Dezembro de 1900)

*

Nesta lufa-lufa vinha-me a memória
o dito do ministro Revillano:

dar mais alma a 200 seminaristas.
Depois ate' Viana do Castelo
com o meu excelente camarada
o Sr.^{mo} Sr.^o J. Maciel a dirigir
palavras reconfortantes aos amigos que
ahi nos aguardavam.

Dr. Pinheiro Torres — orador de grandes recursos, de verbo sempre arrebatador.

De tudo fez largo relato "A Cruz"
— ^{brilhantemente} ~~excellentemente~~ redigi-
do de Vianna pelo Ex.^{mo} Conego Pereira
Fribeiro e Rev.^{mo} Sr. J. Manoel
Esteves

X

~~Em megalocidade~~
~~Em~~ Braga Lembraram-se os ope-
rarios do Circulo Catholico ^{+ do Porto} de feste-
jar o 1.º de Maio de 1899 com
uma peregrinacao ao Samedro. Fe-
liz lembranca, menos por me convi-
darem para interpretar seus senti-
mentos ^{+ com} um discurso. Na soberba
esplanada, ^{+ d'um pulpitto improvisado} ao ar livre, fez appello
a' Accao Catholica que entao se
comecava a organizar em Portugal.
Discurso de ~~Boa noite do Monte (Braga)~~ ^{ao} ~~operarios~~. Seguiu-se em Coimbra o dis-
curso Em Coimbra aos estudantes catholicos.

**Fern Rodrigues
& Leão, Lda**

TELE FONE 2 8014
GRAMAS OENOL - LISBOA

DA VITÓRIA, 38, 1.º ESQ.

(ESQUINA DA RUA DA PRATA)

D/ Lisboa, 19 de Abril de 1934

Ilmo/s. Snr/s. Benevenuto de Souza

VILA DO PAÇO

Amigo/s e Snr/s.

Temos presente s/estimado favor de 18 do corrente
cujo conteúdo notámos devidamente e muito agradecemos.

Em satisfação ao pedido feito temos o prazer de remeter
junto ao presente tabela de preços e pros-
pecto/s referentes aos principais artigos que temos á venda,
onde se encontram os esclarecimentos solicitados.

O Zolfi SAIM custa 45000 cada saco de 50 quilos s/vagão em
Lisboa. É um excelente produto, que tem dado sempre bons resultados.
Pode V.Sa. pedir referencias ao Sindicato Agrícola de Santarem, ao
da Batalha, ao de Leiria, ao sr. Maximiano Nogueira da Silva, do Car-
taxo, etc.

Sempre ao dispor de V. Sa/s, subscrevemo-nos com toda
a estima e consideração

~~Discursos~~ ^{Discursos} também
de grande responsabilidade,
+ ~~Discursos~~

foi ^{a discursos} pronunciado no monte de
S. Lúria - Vianna do Castello,

por occasião da peregrinação
dos operários ^{da} dos ~~Círculos~~ ^{no norte do país.} ~~Cathólicos~~, ~~então existentes~~, ~~for~~

^{Presidiu-a} ~~sessão~~ ^{for} D. Manoel Baptis-

ta da Cunha, Arcebispo de

Braga - Agosto de 1900. Foi

uma imponente manifestação

de fé, ^{+ assistiram mais} presenciada por mais

de 10.000 pessoas (1)

(1) Vide "A Palavra" de 14

d'Agosto de 1900.)

Como medida de ordem, n'essa occasi-
ão, o Rev.^m Sr. J. Maciel publicou o seguinte:

AOS EXCURSIONISTAS

Unidos pela mesma crença, partimos para a formosa cidade de Vianna do Castello, em passeio recreativo e, ao mesmo tempo, para manifestação eloquente e sincera da nossa fé e sentimentos catholicos.

Por consequencia, a todos os excursionistas, que hoje deverão servir de modelo, mostrando ser homens de paz, ordem e crenças catholicas, a todos damos os seguintes conselhos e avisos:

- 1.º — Deverão amar-se e tractar-se como irmãos, evitando quaesquer questões e prestando-se mutuo auxilio, que assim o ordena a caridade christã;
- 2.º — Embora deva reinar em todos a mais franca alegria, contudo nunca deverão entregar-se a excessos, que muitas vezes podem ser prejudiciaes;
- 3.º — Recommenda-se-lhes o maior respeito e religiosidade em todos os actos, em que tiverem de tomar parte collectivamente, de maneira a cumprir-se fielmente o programma, edificando os estranhos com o bom exemplo;
- 4.º — Recommenda-se-lhes também a maior familiaridade e franqueza para com os nossos consocios dos diferentes Circulos;
- 5.º — Para evitar confusões, todos os excursionistas, tanto na ida como na volta, deverão occupar sempre o mesmo vagon que houverem tomado á saída, já para isso estão numerados;
- 6.º — Sempre que lhes seja exigida, devem apresentar a senha de viagem ao fiscal, a quem deverão respeitar, como delegado da Direcção;
- 7.º — Nunca deverão provocar ninguém, por palavras ou acções, embora haja motivo para isso: a nossa missão é de paz e caridade;
- 8.º — Não serão permittidos quaesquer canticos ou vivas, offensivos da religião, da honestidade dos costumes ou das instituições que nos regem;
- 9.º — Recommenda-se com todo o cuidado a maior sobriedade na comida e bebida, tomando-se nota dos que se entregarem a excessos d'esta natureza: taes nodos são improprias d'operarios catholicos;
- 10.º — Se qualquer excursionista promover a discordia ou qualquer desordem entre os companheiros, a Direcção reserva o direito de não o deixar seguir viagem;
- 11.º — Quando haja de fazer-se qualquer reclamação, queiram dirigir-se á Direcção que providenciará;

Aviso ultimo. Qualquer transgressão do que fica escripto será tomada muito em conta pela Direcção que providenciará d'harmonia com os Estatutos do Circulo.

Braga, 12 d'agosto de 1900.

O PRESIDENTE DA DIRECÇÃO,

Padre Roberto Maciel.

foi a' minha procura; mas to-
me encontrou o resto... Fugis
ao diabo não e' peccado. Não
lhe parece, meu amigo?
— E' virtude.

*

Em 1913 n'um dos hotéis do Bom
Fetor do Monte (Braga) o Rev. mo Sr.
P. Jorge de Lima Machado, a feste-
jar a sua primeira missa, offerceu
um banquete a seus amigos — um banquete en-
tre elles o Rev. mo Sr. Silva Gen-
calves, deputado da nação — um
banquete. Ninguém ali se fazia
Tudo o mundo se julgava escon-
do, a fugir dos carbonários, no mes-
mo hotel ~~na~~ havia refugiada procu-
rado abrigo com minha santa mãe.

Reconhecida a minha pessoa pela
maior parte das pessoas que es-
tavam na sala, fui affectuosa-
mente cumprimentado, o que me
obrigou a discurso de agradecimento.
A carbonaria de Braga, sabendo-o,

207

Reflexos

Vários no Collegio do Sardo
(Porto) as educandas

Na parochial do Bunkerio — diocese
do Porto as Filhas de Maria.

246

Retiros

As filhas de Maria sa-
freguessa do Dunheiro-São
cuse do Porto - nos dias 16-
17-18-19 e 20 de Janeiro de 1929.

100
A distin-
ta Dr. Benemérito.
com plenos
sempre
lores.

Antônio Pacheco. Vinde-o sempre
na vanguarda com entusiasmo
inexcedível. Discípulo querido de
seu mestre Manoel Fonseca, a
sua tempera não podia ser outra.

Visconde de Lanches de Frias
Fidalgo da velha guarda, escriptor
erudito, poeta de raca. Por ve-
zes distinguia "O Telhado" com
sua colaboração. Honram-nos
com alguns exemplares das su-
as obras.

Reagi: e tanto pena
de não dispor de espaço
sufficiente para reprodu-
zir aqui o sermão que
pronunciei em 30 de
Setembro de 1888 ^{por}
do jubileu sacerdotal de Leão
III ^{por}
ocasião da reabertura
do magestoso templo do
antigo Convento de Chris-
to em Thomar, fechado
ao culto havia 55 an-
nos.

Nota ao dissenso
na Ass. Cath. do
Pará.

+ Como os leitores vão ver, sem
sem ser propheta, antevendo
os acontecimentos da hora pre-
sente, e sem ser arrojado, fo-
mei a dianteira dos que, n'este
momento, + paroneam de mentores,
figuram como mantenedores
em todas as obras de cunho
catholico — como são:

isto ha 39 annos. Não deram elles
senhores novidade nenhuma.

Alguns Excerptos dos meus
~~artigos~~ artigos na imprensa diaria.
O movimento social.
O movimento social

no norte

Foi em 19 d' Outubro de 1898
com a epigraphe "Notas ao meu
brinde" na "A Palanra", escrevi
Notas ao meu brinde.
Havi apresentado ao povo
o socialismo com as aspirações ju-
stas e honestas, e quando se viram
seguir de milhares de homens,
+ depois
de socialismo, deixam cair a mascara
e apparecem com o comunismo.
+ os socialistas
Quando fallavam em revolução,
e alguém lhes pedira explicações, res-
ponderam que a revolução se limita-
va ás ideias; mas passaram tempos,
a revolução não era só nas ideias,
era nos factos, era a revolução violenta,
+ era o engano ao povo. Perfeitos
brades que se agitam apanhados
de 1898.)
também o governo está burocrático.

Discursos

1º Discurso

^{repetido}
A ~~determinar~~ os catholicos
para que ~~untram~~ se alistem
^{auspicioso}
no movimento social que
se inicia, ~~fiz um discurso~~
em 8 de Dez^{ro} de 1898
fiz ^{um discurso} no Salão da Associa-
ção Cath. do Porto

Em 9 d' Agosto com o meu
irreparavel apoio o Sr.
P. Maillard discursou ~~na~~ sobre
nos operarios de Vianna de
Castella.

1 de Junho de 1905

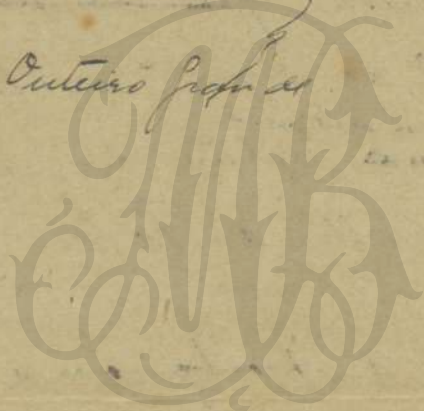
João

João

João Rodrigues Frade

Frade

Outeiro



229

Conferências religiosas

Aos
~~Os~~ católicos e Abantes a convite do
Reverendíssimo Prior Maio de 1922 -
e mais tarde aos estudantes da mesma

Homens Cobertos

O salesiano D. Luiz Lotura
convenceu-me a ir a Pra-
ça falar aos cooperadores
salesianos. Lá vou
+ eu em Fevereiro de 1900
na a dizer novidades;
mas a repetir o que todo o
mundo já sabia; que coo-
perar na obra de D. Bosco,
era cooperar na da civiliza-
ção christã.

Discursos

- 7 de junho de 1898 - Inauguração so-
lente do Circulo católico de operários
do Porto. ~~Na data que se deu a inauguração~~
O discurso ~~foi~~ ^{pronunciado} ~~em nome do~~ ^{em nome do}
~~que foi publicado na~~ ^{que foi publicado na}
~~"A Palavra", e traduzido~~ ^{"A Palavra", e traduzido}
~~para espanhol na "Revista Católica~~ ^{para espanhol na "Revista Católica}
~~de las Cuestiones Sociales"~~ ^{de las Cuestiones Sociales"} - ano IV - Qu-
tubro de 1898 - N: 96 - revista ~~semanal~~
bimestral, patrocinada pelos ~~dois~~ ^{dois} an-
tepos de Espanha e colaborada
por distintísimos escriptores, como
o conde de S. Bernardo, Domínguez y
Golf, Marques de Luna, Ari y Lara,
Sr. Carlos Salavila.

Ficam ^{então} sua extrema como ora-
dores os operários Jose Thiego Mar-
ques da Costa, Alexandre Vaz, Rodrigo
Tereira Lardero, Manoel Dias Machado,
e por ultimo
O Sr. Donato Dr. Theotônio
M. R. Vieira de Castro - depois Bispo de
Melipor e agora Patriarca das Indias,
rejuvenesce por tudo.

240-A

~~por ocasião do Banquete ofer-~~
~~rido aos deputados P. Silva~~
~~Fontenayes.~~

~~Na inauguração do Circulo~~
~~Catolico da Vila Nova de Gaya~~
~~18 de Setembro de 1898 -~~

me los barbaudos !...

+ ~~de Junho~~ 1899

Espero em ~~1899~~. Os operarios do ~~Circulo~~,
~~Lattand~~ ~~for~~ cima de tudo
do Porto requereram a minha presenca para ~~ter~~
discursos no ~~17~~ anniversario do ~~Circulo~~.

~~Jacendo das pequenas - cerca de~~
~~Liz - thes a vontade, quasi esgotado, e de~~
~~- caminho fui a Braga incutir fogo~~
~~ao esgotado, vive de dar um salto~~
~~+ seminario de~~
~~ao Braga a falar a mais de 200~~

Seminaristas, sobre e a Viana do Castelo.
onde me esperavam os operarios do Circulo

~~Em Agosto deste anno com o meu~~
~~d'essa cidade e com o~~
~~excellent camarada~~ Sr. mo Sr. J. Ma-

A occasiao prestava-se ~~para~~ ~~meu~~ ~~dori~~ a
ciclo, ~~discursos~~ ~~operarios de Vianna do~~
a dirigir ~~uma~~ ~~palavra~~ ~~reconfortante~~. ~~Não dirigiu~~
~~Cartella~~, ~~mas~~ ~~os~~ ~~fiz~~ ~~mo~~. ~~E a palavra foi, cito:~~
~~bons amigos.~~ Deus o quer! Avante!

agotante
+ apor esta labuta

E q' este dobor de annos, os amigos
do Porto, sem considerarem que ~~o~~ ^{os} ~~meus~~
~~longo exilio a que a república, para~~
~~sempre a impiedade.~~

+ ~~discussão~~ saíam seu odio, me condem-
- O pronunciado em 7 de Maio
de 1933, no salão do Circulo
Católico do Porto, ^{+ versão} sobre "Im-
prensa católica periodica".

(nou, ~~me~~ ^{me} terá de pauperado as
minhas
forças, os amigos do Porto tem
outras forças - me a discutat no
Circulo Católico de operarios

Não pude resistir e lá fui em
7 de Maio de 1933